



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EDUARDO ALEXANDRE BARROS DOS SANTOS**

**CONTABILIDADE COMERCIAL FOCADA NUMA VISÃO GERENCIAL  
MODERNA**

**Aracaju – SE**

**2017.2**

**EDUARDO ALEXANDRE BARROS DOS SANTOS**

**CONTABILIDADE COMERCIAL FOCADA NUMA VISÃO GERENCIAL  
MODERNA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. José Valter de Sá Santos

Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

**Aracaju – SE**

**2017.2**

S237c SANTOS, Eduardo Alexandre Barros dos.

Contabilidade Comercial Focada Numa Visão Gerencial Moderna / Eduardo Alexandre Barros dos Santos. Aracaju, 2017. 46 f.

Monografia (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. José Valter de Sá Santos.

1. Empresas Comerciais 2. Contabilidade Gerencial 3. Índices Gerenciais I. TÍTULO.

CDU 347.72: 347.719 (813.7)

Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira – CRB-5/1255

**EDUARDO ALEXANDRE BARROS DOS SANTOS**

**CONTABILIDADE COMERCIAL FOCADA NUMA VISÃO GERENCIAL  
MODERNA**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

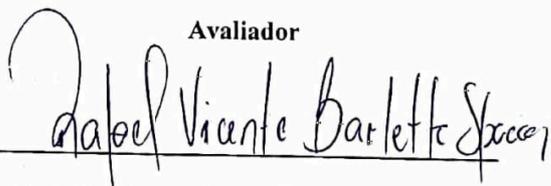
Aprovado (a) com média: \_\_\_\_\_

  
Prof. Esp. José Valter de Sá Santos

**Orientador**

  
Prof. Esp. Cleayton Ribeiro de Medeiros Gonçalves

**Avaliador**

  
Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

**Avaliador**

Aracaju (SE), 18 de DEZEMBRO de 2017.

## Epígrafe

*“O alvo é o objetivo a ser alcançado. Por isso, você precisa escolher bem seu objetivo, dar o melhor de si para atingi-lo, olhando-o com respeito e dignidade. Precisa saber o que ele significa, quanto custou do seu esforço, do seu treinamento, da sua intuição.”*  
*Paulo Coelho.*

## AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus, Pai misericordioso que sempre está ao meu lado e me deu a capacidade de concluir este trabalho.

À minha mãe Marta Barros, que me deu amor incondicional e todo apoio quando que precisei, quando por muitas vezes pensei em desistir da graduação decepcionado com o mercado de trabalho e com a baixa remuneração. Você foi a base que eu precisei para chegar até aqui. Obrigado pelas inúmeras noites que me esperou acordada, para ouvir atenta as novidades que a faculdade proporcionava, a cada livro novo que lia e a cada trabalho entregue, os seus sacrifícios não foram poucos.

Aos meus irmãos Alberto e Roberta Barros o meu muito obrigado por fazerem parte dessa conquista.

A minha namorada Jéssica Mille, obrigado meu amor por tudo o que você transformou na minha vida, pelo teu carinho, tua alegria, tua atenção, tua vibração com as minhas conquistas e teu ombro em cada momento difícil que me ajudou a atravessar. Sem você, essa conquista não teria o mesmo gosto. Agradeço também a toda a sua família e em especial aos meus sogros Eron e Edênia, que acompanharam essa fase da minha vida. A vocês, obrigado por tudo.

A esta faculdade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador Prof. José Valter onde agradeço pela paciência e pelo suporte dado, que foi fundamental para conclusão deste trabalho. Muito obrigado Mestre!

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da FANESE, onde posso dizer com orgulho que adquirir muitos conhecimentos através desta equipe.

Aos meus amigos Tharcisio, Hugo, Neto, Harold, Salvador, Luanne, Ruth, amigos esses que a vida e a FANESE me deram de presente, meu carinho por vocês. Aos meus amigos de bairro Cleyton, Iago, Junior, Carlos, Leandro, Ismael, Edson, Waldez, que confabulamos juntos quais profissões teríamos no futuro e hoje em dia estamos realizando esses projetos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## RESUMO

Este trabalho descreve as empresas comerciais, suas definições contábeis e fiscais junto às principais instituições brasileiras. Além disso, demonstra a contabilidade como instrumento maior de gestão e a sua importância para os empreendedores, em particular a contabilidade gerencial, pois é através dela que os empresários conseguem tomar suas decisões com mais confiança. O trabalho demonstra um modelo de Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado de uma empresa LTDA e através destes apresenta Demonstração de Fluxo de Caixa, demonstrações pelas quais torna-se possível elaborar índices econômicos e índices financeiros que terão grande utilidade na gestão de uma empresa, além de proporcionar uma análise estática e dinâmicas. Encerra com a conclusão da pesquisa, apresentando a importância da contabilidade para as empresas comerciais, mostrando que ao fazer uso da contabilidade e também da contabilidade gerencial, base de uma administração segura, a sobrevivência dessas empresas aumentaria de forma significativa, além de permitir um melhor acompanhamento do desempenho do empreendimento.

**Palavras-Chave:** Empresas Comerciais. Contabilidade gerencial. Índices Gerenciais.

## ABSTRACT

This paper describes the commercial companies, their accounting and fiscal definitions with the main Brazilian institutions. It demonstrates accounting as the main tool of management and its importance for entrepreneurs, particularly managerial accounting, since through it entrepreneurs can make their decisions with more confidence. The work demonstrates a model of Balance Sheet, Statement of Income of a company LTDA and through these presents Cash Flow Statement, demonstrations by which it becomes possible to elaborate economic indexes and financial indexes that will be very useful in the management of a company, besides to provide a static and dynamic analysis, making a brief comparison between traditional accounting and dynamic and static versions. It closes with the conclusion of the research, showing the importance of accounting for commercial companies, showing that in making use of accounting and also of managerial accounting, the basis of a safe administration, the survival of these companies would increase significantly, besides allowing a better performance monitoring.

**Keywords:** Commercial companies. Management accounting. Managerial Indices.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AC - Ativo Circulante  
ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo  
CDG - Capital de Giro  
DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa  
ELP - Exigível a Longo Prazo  
EPP - Empresas de Pequeno Porte  
GA - Giro do Ativo  
LC - Liquidez Corrente  
LG - Liquidez Geral  
LI - Liquidez Imediata  
LLE - Lucro Líquido do Exercício  
LS - Liquidez Seca  
ML - Margem Líquida  
MPEs - Micro e Pequenas Empresas  
NTCG - Necessidade Total de Capital de Giro  
PC - Passivo Circulante  
PIB - Produto Interno Bruto  
PL - Patrimônio Líquido  
PNC – Passivo Não Circulante  
RLP - Realizável a Longo Prazo

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL.....</b>	<b>34</b>
<b>QUADRO 2 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....</b>	<b>35</b>
<b>QUADRO 3 – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO.....</b>	<b>36</b>
<b>QUADRO 4 – LIQUIDEZ GERAL .....</b>	<b>37</b>
<b>QUADRO 5 – LIQUIDEZ CORRENTE.....</b>	<b>37</b>
<b>QUADRO 6 – LIQUIDEZ SECA.....</b>	<b>37</b>
<b>QUADRO 7 – LIQUIDEZ IMEDIATA .....</b>	<b>37</b>
<b>QUADRO 8 – ENDIVIDAMENTO GERAL.....</b>	<b>38</b>
<b>QUADRO 9 – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....</b>	<b>38</b>
<b>QUADRO 10 – GRAU DO ENDIVIDAMENTO .....</b>	<b>38</b>
<b>QUADRO 11 – CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.....</b>	<b>38</b>
<b>QUADRO 12 – BALANÇO PATRIMONIAL AJUSTADO PARA O MODELO DINÂMICO.....</b>	<b>39</b>
<b>QUADRO 13 – NECESSIDADE TOTAL DE CAPITAL DE GIRO .....</b>	<b>39</b>
<b>QUADRO 14 – CAPITAL DE GIRO.....</b>	<b>39</b>

## LISTA DE EQUAÇÃO

EQUAÇÃO 1...(01).....	23
EQUAÇÃO 2... (02).....	24
EQUAÇÃO 3... (03).....	24
EQUAÇÃO 4... (04).....	26
EQUAÇÃO 5... (05).....	27
EQUAÇÃO 6... (06).....	27
EQUAÇÃO 7...(07).....	28
EQUAÇÃO 8... (08).....	28
EQUAÇÃO 9... (09).....	29
EQUAÇÃO 10...(10).....	29
EQUAÇÃO 11... (11).....	30
EQUAÇÃO 12... (12).....	31
EQUAÇÃO 13... (13).....	31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1. PROBLEMÁTICA</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1.1. OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>13</b>
<b>1.3. METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1. CONTABILIDADE</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2.1. Balanço Patrimonial</b> .....	<b>15</b>
a) Ativo .....	<b>16</b>
b) Passivo .....	<b>17</b>
c) Patrimônio Líquido (PL).....	<b>17</b>
<b>2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2.3. Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3. CONTABILIDADE GERENCIAL OU FINANCEIRA</b> .....	<b>19</b>
<b>2.3.1. Análises Financeiras</b> .....	<b>22</b>
2.3.1.1. Análise Dinâmica.....	<b>22</b>
2.3.1.2. Necessidade Total de Capital de giro (NTCG) .....	<b>22</b>
2.3.1.3. Capital de Giro (CDG).....	<b>23</b>
2.3.1.4. Análise Estática.....	<b>24</b>
a) Índice de Liquidez .....	<b>24</b>
b) Índice de Liquidez Geral.....	<b>25</b>
c) Índice de Liquidez Corrente.....	<b>25</b>
d) Índice de Liquidez Seca .....	<b>26</b>
2.3.1.5. Liquidez Imediata .....	<b>26</b>
2.3.1.5.1. Índice de Rentabilidade .....	<b>28</b>
a) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (PL) .....	<b>28</b>
b) Margem Líquida .....	<b>28</b>
c) Giro do Ativo .....	<b>29</b>
2.3.1.6. Índice de Endividamento .....	<b>29</b>
a) Endividamento Geral ou Total.....	<b>30</b>
b) Composição do Endividamento .....	<b>30</b>
c) Grau do Endividamento .....	<b>31</b>
<b>3. TRANSPARÊNCIA E CONFIABILIDADE EM RESULTADOS CONTÁBEIS</b> .....	<b>31</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>33</b>
<b>4.1. RESULTADOS</b> .....	<b>39</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>44</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

As empresas comerciais assumem um papel de grande relevância para a economia brasileira, nos últimos anos vem se desenvolvendo com um crescimento significativo neste mercado.

Novos empreendedores surgem a todo instante, seja por vontade de ter seu próprio negócio ou por uma adversidade da vida como exemplo a perda do emprego. Independentemente da situação em que o empreendimento foi concebido, na maioria das vezes esse empreendedor não detém conhecimento de procedimentos contábeis que poderia ajudá-lo a fazer o seu investimento progredir e perdurar, conforme prevê o Princípio Contábil da Continuidade.

Ao serem obrigados por lei a contratarem o serviço de assessoria contábil, geralmente optam pelo profissional que demanda menor despesa, talvez pelo pouco capital para investimento ou pelo simples fato de não entenderem a importância da contabilidade para a sua empresa e com isso abrem mão desta importante ferramenta de auxílio para os gestores na tomada de decisões.

Estes empreendedores e os responsáveis pelas suas assessorias contábeis contratadas preocupam-se tão somente com o atendimento das obrigações fiscais, por exemplo, entrega de arquivos digitais e pagamentos de guias, esquecendo-se das obrigações assessorias e da importância de um planejamento, buscando um melhor resultado e atendimento aos objetivos da empresa.

Com isso, o seguimento da contabilidade que se dedica a identificar, mensurar, analisar e comunicar as informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento e controle da empresa, para assegurar o uso apropriado dos seus recursos é a Contabilidade Gerencial.

### **1.1.Problemática**

Diante o exposto surge a seguinte questão: Qual a aplicação da Contabilidade Gerencial para as empresas comerciais no Brasil?

#### **1.1.1. Objetivo Geral**

Analisar a aplicação da contabilidade gerencial para as empresas comerciais no Brasil.

### **1.1.2. Objetivos Específicos**

- Apresentar as demonstrações contábeis mais importantes de uma empresa comercial de sociedade limitada;
- Analisar a situação financeira empresarial numa visão dinâmica e estática, elaborando índices que visam otimizar os resultados e detectar possíveis distorções geradas;
- Verificar a viabilidade de utilização destes índices e análises na tomada de decisões de uma empresa comercial.

### **1.2. Justificativa**

O intuito é estudar e expor aos micro e pequenos empresários, estudantes de contabilidade e profissionais da área contábil que a contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para as empresas comerciais torna-se importante, trazendo aos gestores informações precisa sobre os processos operacionais e perspectivas de futuro da empresa para que estes possam planejar e traçar objetivos, afim de melhorar a obtenção de resultados.

Constitui-se também como intuito desta pesquisa, estudar e buscar aperfeiçoar os conhecimentos sobre a Contabilidade Gerencial e a partir desta problemática, examinar e abordar as possíveis melhorias nos resultados e auxiliar estes empreendedores a tomarem melhores decisões com o uso otimizado da contabilidade.

### **1.3. Metodologia**

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, foi utilizada a forma aplicada, pois tem o interesse de analisar a aplicação da contabilidade gerencial das empresas. Teve como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, utilizando como base materiais já publicados, como livros, artigos e até mesmo informações disponibilizadas na internet, pelo seu fácil acesso.

A pesquisa bibliográfica “é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. Essa forma de pesquisa se dará através de obras publicadas que se caracterizarem no tema abordado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O Referencial Teórico tem como objetivo desenvolver ideias com base em referências bibliográficas, buscando o embasamento teórico do estudo. Para Lakatos, Marconi (2003) o referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados. As Ciências Contábeis como área do saber, dispõe de toda esta teoria e de doutrinadores.

### **2.1. Contabilidade**

A história da contabilidade, de certa forma, acompanha a história da própria humanidade, pois o desejo de controlar aquilo que se possui nasceu com o próprio homem. Na verdade, é característico ao ser humano cuidar daquilo que lhe pertence e não é inoportuno considerarmos a origem da contabilidade dessa forma, claro que, no passado, a contabilidade era feita de forma rústica.

Há muitos anos atrás a contabilidade era usada pelos sumérios, egípcios etc., a qual era efetuada através de sinais feitos em paredes de cavernas e tabuletas de argila, como consequência de uma investigação física feita nos bens, em especial os rebanhos, sem estimativa de valor, tendo em vista ainda a não existência de parâmetros para troca, ou seja, a moeda. Deste modo, a contabilidade, desde que o homem decidiu acumular bens, sempre estudou e controlou o patrimônio.

Hoog (2013, p. 18) afirma que “A contabilidade é função administrativa que engloba aspectos legais das transações de natureza econômico-financeira e social das células sociais, que tem por objeto o patrimônio e por objetivo abalizar, interpretar, e divulgar as informações de caráter patrimonial das pessoas”.

Sá (2011, p. 38) diz ainda que “Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo dos fenômenos patrimoniais e por aspecto final de observação, a prosperidade, adotando metodologia holística sob a visão das funções sistêmicas dos componentes da riqueza os empreendimentos humanos como célula social”.

### **2.2. Demonstrações Contábeis**

Para melhor entendimento dos usuários da informação contábil (internos ou externos), a entidade tem por obrigação apresentar suas demonstrações contábeis

(também denominadas "demonstrações financeiras") de acordo com as diretrizes regulamentares dos órgãos normativos.

Baseado nas informações fornecidas pelas demonstrações financeiras o usuário pode tomar decisões de caráter econômico, como adquirir ou não, ações de empresas, emprestar ou reter recursos, conceder linhas de crédito ou restringi-las. Dito isto, é necessário que a informação apresente a maior transparência possível.

Segundo o Pronunciamento CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis 26 (2011, p.5):

O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

Para Viceconti e Neves (2013 p.71), as demonstrações contábeis “Representam peças em forma técnica que evidenciam fatos patrimoniais ocorridos em determinada gestão administrativa”. Estas informações somadas com outras constantes das notas explicativas às demonstrações contábeis facilitam os usuários a avaliar os resultados futuros e os fluxos financeiros futuros da entidade.

O conjunto completo de demonstrações contábeis instituídas pela lei 6404/76 e suas alterações dadas pelas leis 11.638/07 e 11.941/09 são as seguintes:

1. Balanço Patrimonial;
2. Demonstração do Resultado do exercício (DRE);
3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), podendo ser substituído pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
4. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
5. Demonstração do Valor Adicionado se for companhia de capital aberto (DVA);
6. Notas explicativas, incluindo a descrição das práticas contábeis.

Contudo, para efeitos deste trabalho será apresentado apenas o balanço patrimonial e a demonstração dos resultados do exercício, por serem os demonstrativos mais utilizados e obrigatórios para a melhor gestão das empresas que se refere esta

pesquisa. A demonstração do fluxo de caixa também será mostrada, pois se torna ferramenta substancial para a gestão das empresas comerciais.

### **2.2.1. Balanço Patrimonial**

Segundo Eugenio Montoto (2011 p.137) “O Balanço Patrimonial é um importante relatório da contabilidade, porque apresenta o seu objeto, o Patrimônio. Esse relatório é um resumo dos saldos das contas patrimoniais. “[...] tem como principal missão a de sintetizar em contas representativas a posição das contas do exercício. “As contas devem ser classificadas de forma ordenada e uniforme para que os usuários possam interpretar o balanço corretamente (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Os lançamentos contábeis, em regra, são feitos de acordo com o regime de competência, ou seja, pertencem ao exercício em que ocorreu o fato administrativo, independentemente de haver desembolso ou recebimento pecuniário.

O balanço patrimonial é apresentado aos seus usuários e intérpretes subdividido em Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido:

#### **a) Ativo**

“O Ativo pode ser compreendido de forma simples, como os bens e os direitos da entidade expressos em moeda corrente: Caixa, bancos, estoque, imóveis, [...]” Iudicibus et al (2010 p.18). Os ativos podem ser entendidos como os recursos de valor sobre os quais a empresa tem direito de uso. Também pode ser definido como sendo um recurso sob controle da empresa, capaz de gerar benefícios futuros (CHING, 2003).

O Ativo é subdividido em dois grandes grupos: Ativo Circulante e Ativo Não Circulante, sendo este último subdividido em quatro outros subgrupos: Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.

As contas do Ativo estão agrupadas de acordo com o Grau de Liquidez. Segundo Ribeiro (2002, p.65):

Grau de Liquidez é o maior ou menor prazo no qual bens e direitos podem ser transformados em dinheiro. Por exemplo, os Estoques de Mercadorias serão transformados em dinheiro quando forem vendidos à vista; as Duplicatas a Receber, quando forem recebidas, e assim por diante. A conta Caixa e a conta Bancos Conta Movimento são as que possuem maior grau de liquidez, pois representam disponibilidades imediatas. Por isso são as primeiras contas que aparecem no plano de contas.

## **b) Passivo**

“O Passivo compreende basicamente às obrigações a pagar, isto é, as quantias que a empresa deve a terceiros: Contas a Pagar, Fornecedores [...]” Indicibus et al (2010, p. 18). As Contas do Passivo são disponibilizadas em relação ao grau de exigibilidade, ou seja, as contas que aparecem primeiro são as que o prazo de pagamento acontecerá primeiro.

De acordo com Montoto (2011, p. 581):

Um passivo é uma obrigação presente, cuja origem é um fato gerador ocorrido no passado ou no presente e que acarretará, em favor de um terceiro, a transferência, no futuro, de um ativo da empresa, normalmente disponibilidades em dinheiro, prestação de serviços ou, ainda, substituição de um passivo por outro com prazo e condições mais apropriadas.

Lembrando que o Passivo também é subdividido em dois grupos: Passivo Circulante e Passivo Não Circulante, este último será assim denominado quando as obrigações forem de longo prazo (12 meses).

## **c) Patrimônio Líquido (PL)**

Conforme Indicibus et al (2010 p. 19), “Definimos Patrimônio Líquido como a diferença entre o valor do Ativo e do Passivo de uma entidade, em determinado momento”. Deste modo, o patrimônio Líquido compreende os recursos próprios da empresa.

O Art. 178 da lei 6404/76, em seu parágrafo segundo inciso terceiro diz que, “O patrimônio líquido, será dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)”.

Em sua origem, representa apenas o Capital dos sócios. À medida em que a empresa opera com lucro o valor do Patrimônio Líquido aumenta. Em contrapartida, quando há prejuízo o valor do Patrimônio Líquido diminui.

É de suma importância ressaltar que o total Ativo será sempre igual à soma do Passivo com o Patrimônio Líquido.

### **2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

A demonstração do resultado é uma demonstração contábil que tem como fim evidenciar a composição do resultado formado em um determinado período de operações da entidade. É construído a partir dos saldos de encerramento de todas as contas de resultado. De forma geral, as contas de resultado são receitas, deduções de receitas, custos, despesas, impostos e participações sobre lucros.

Segundo Iudícibus (1998), a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. De forma dedutiva é apresentada, neste sentido, das receitas são subtraídas as despesas e então encontra-se o resultado do período.

Reis (2003) destaca que a demonstração do resultado não deixa de ser uma origem e aplicação de recursos, em que as origens são representadas pelas receitas e as aplicações feitas em despesas. A demonstração do resultado, sempre observando o princípio de competência, deve evidenciar a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas, custos e despesas.

Como define Iudícibus et al. (2010 p.177), a Demonstração do Resultado do Exercício:

[...] constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo; nele sobressai um dos valores mais importantes às pessoas nela interessadas, o resultado líquido do período, Lucro ou Prejuízo.

Segundo o § 1º do art. 187 da Lei nº 6.404/76, serão computados na determinação do resultado as receitas e os rendimentos ganhos independente da sua realização em moeda e os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes as receitas e rendimentos. Sendo assim, para a determinação do resultado, não importará se estas receitas, ganhos, despesas ou custos tenham impactado o caixa ou equivalentes de caixa, prevalecendo assim o Princípio da Competência.

### **2.2.3. Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)**

A DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa), é uma ferramenta importante para a administração financeira, pois, é de grande serventia para inúmeros fins, dada abrangência, principalmente no que se refere aos aspectos financeiros que envolvem o dia-a-dia da entidade.

Iudícibus e Marion (2002, p. 218) dizem que a DFC “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”.

O interesse dos usuários, tanto internos quanto externos, por esta demonstração vem aumentando, devido ao maior desembaraço de entendimento das informações que destacam o caixa e à sua objetividade. Vale evidenciar que a DFC se apresenta pelo regime de caixa, enquanto as demais demonstrações contábeis são apresentadas respeitando o princípio da competência.

Para esclarecer melhor regime de caixa e competência, Iudícibus e Marion (2002, pg. 105) explicam:

[...] escolhe-se como ponto normal de reconhecimento da receita aquele em que produtos ou serviços são transferidos ao cliente e não, propriamente, o ponto em que dinheiro é recebido por esta transferência (daí os nomes genéricos, quando nos referimos à receita e despesa, de regime da competência como oposto ao regime de caixa).

Franco (1997, pg. 53) entende que:

[...] quando considerados, na apuração dos resultados do exercício, apenas os pagamentos e recebimentos efetuados, temos o chamado regime de caixa e quando registra, como resultado de exercício, o que é de sua competência, sem considerar se foram pagos ou recebidos, fica configurado o chamado regime de competência.

Neste sentido, podemos dizer que o regime de competência seria um regime econômico e o regime de caixa um regime financeiro.

De acordo com o pronunciamento técnico (NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, Item 4) a:

A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades [...].

A DFC é um importante instrumento no gerenciamento das entidades, pois demonstra a necessidade de caixa (disponibilidades) da empresa, evidencia o confronto entre as entradas e saídas de disponíveis, se ocorrem sobras ou faltas de dinheiro,

permitindo à administração da empresa resolver com precedência se a entidade deve tomar recursos ou aplicá-los. Desta maneira, a contabilidade geral ou financeira é a ignição para a avaliação de fatos ocorridos nas entidades. Dotada de inúmeros seguimentos, dentre estes, os voltados para as perspectivas de gestão, quais as aplicações e a Contabilidade gerencial.

### **2.3.Contabilidade Gerencial ou Financeira**

A contabilidade gerencial age como artifício de fundamental relevância para o auxílio dos administradores e gestores nas tomadas de decisões, extraíndo dados estratégicos, de cunho financeiro, econômico, de custos e de gestão. Existem diversos conceitos que definem contabilidade gerencial, de acordo com diversos autores e doutrinadores do conhecimento teórico e prático relacionado à contabilidade.

Para Padoveze (2010), a contabilidade gerencial tem relação com o fornecimento de informações para os administradores, neste sentido, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.

Iudícibus (1998, p.21) define contabilidade gerencial como:

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

As informações internas das entidades são geradas pela contabilidade gerencial por meio de sistemas de informações contábeis, onde os dados são transformados em relatórios econômicos, financeiros e administrativos que auxiliam os gestores no processo de gestão, tentando buscar as melhores técnicas administrativas e melhor maneira para atender às exigências dos clientes (CREPALDI, 2002).

Além da contabilidade gerencial há também que se considerar a existência da contabilidade financeira. A diferença básica entre estas é para quem são prestadas as informações; na gerencial, as informações são processadas para os usuários internos, como os funcionários, administradores, gerentes e outros; no caso da contabilidade financeira, as informações são mais utilizadas pelos usuários externos como exemplo os

bancos e fornecedores, não que os internos não utilizem dessas informações, porém, quem mais se utiliza são os usuários externos (IUDÍCIBUS, 1998).

A análise financeira de demonstração de resultados, demonstração financeira e econômica da empresa (balanço patrimonial), por exemplo, serão utilizadas tanto pela contabilidade gerencial como pela financeira. Respectivamente, a própria gerência e os bancos, através destes e outros demonstrativos contábeis, poderão avaliar como está a situação econômica e financeira da empresa (IUDÍCIBUS, 1998).

Para Ching et al (2003, p.6) “A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva (releva as perspectivas e entendimentos pessoais dos agentes econômicos no reconhecimento e mensuração de eventos a serem informados à Contabilidade), interpretativa (desdobrar o que realmente a informação significa) e relevante (quando em algum instante influencie nas decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros ou confirmando e corrigindo as suas avaliações anteriores)”.

Iudícibus (1998, p.23), cita que um contador gerencial, “[...] deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”. Esse contador será a pessoa encarregada de dar nova formatação aos números contidos na contabilidade e transformá-los em informações relevantes à tomada de decisão, ou seja, pessoa participante dos atos contábeis de seus clientes, fornecendo suporte para que esses possam destinar suas atenções exclusivamente à parte administrativa.

Tão importante quanto conhecer o histórico da empresa, tomando por bases as informações contábil-financeira, é elogiável ao empreendedor saber como se portar no futuro, traçar estratégias para situações de adversidades fazendo um planejamento das atividades, ou seja, utilizar a contabilidade como uma ferramenta de gestão empresarial (DIAS, 2006).

Ter ciência da situação real da entidade, agir conforme esse conhecimento e decifrar o ambiente podem ser instrumentos significativos para determinar o sucesso da empresa. Ter ciência compreende acompanhar a pouca distância os resultados, as decisões e fazer uso destes para que as decisões sejam estruturadas em informações confiáveis e seguras. As empresas comerciais podem fazer uso destas informações, afim de que suas decisões sejam tomadas de maneira segura e consciente.

### **2.3.1. Análises Financeiras**

O comportamento e desenvolvimento de uma empresa podem ser analisados por diversas maneiras, seja pela qualidade de seus produtos oferecidos, pela responsabilidade social ou pela força de sua marca. As demonstrações financeiras podem oferecer às empresas, diversos dados que conciliem com as regras contábeis. Assim sendo, tem-se que a análise é um elemento de utilidade nas transações que as empresas operam como forma de avaliar a eficiência administrativa, por exemplo, a comparação com concorrentes e, por fim, avaliar a situação econômico-financeira.

Na teoria contábil a análise financeira é avaliada como um dos métodos que tratam do desempenho econômico-financeiro. É o estudo da liquidez que expressa a capacidade de pagamento que há na empresa. Vê-se, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro. Esse mecanismo é orientado sempre em função de como determinar o que afeta a empresa em relação as suas tomadas de decisões e ações.

Na análise financeira o desempenho econômico-financeiro pode ser identificado tanto por meio da liquidez da empresa (honra em seus compromissos, sem margens de erros ou dúvidas) quanto por sua capacidade de contrair dívidas das mais adequadas e rentáveis fontes possíveis (qualidade e quantidade do endividamento).

Muller e Antonik (2016, p. 5) explicam:

É importante entender que a Análise Financeira não deve se limitar a indicadores horizontais e verticais e cálculo de índices convencionais; ao contrário, o seu estudo deve comparar novas interpretações que permitam que se infiram causas e efeitos e um acurado entendimento de suas questões mais complexas.

#### **2.3.1.1. Análise Dinâmica**

A análise dinâmica é uma poderosa ferramenta de análise da situação econômico-financeira das empresas, principalmente porque baseia seus conceitos no Balanço Patrimonial, que quase sempre é desprezado pelos analistas.

De acordo com a Análise Dinâmica o Balanço Patrimonial será reclassificado em três partes diferentes: a primeira parte analisa a capacidade financeira da organização, na segunda parte são analisadas as contas de cunho operacional (aquelas ligadas à atividade fim da empresa) e na terceira parte a análise dinâmica revela-se muito útil para a elaboração de indicadores operacionais de desempenho.

Ilustrando melhor as atividades de financiamento, têm todas as suas contas agrupadas nos chamados Ativo e Passivo Financeiro. Já as atividades exclusivamente ligadas à atividade fim da empresa serão agrupadas sob a denominação “operacional” e, por fim, as contas de longo prazo do ativo e do passivo são agrupadas com a denominação “permanente”. (MULLER E ANTONIK, 2016).

Um exemplo prático da eficiência desse método de análise acontece mais do que imaginamos. Podemos imaginar que um aumento nas vendas é o sonho dourado de muitos comerciantes, o que poucos sabem é que isso pode causar a insolvência da empresa. Porque crescer em volume de vendas implica em investir mais dinheiro na empresa, ou melhor, no chamado “Capital de Giro”.

Nesse momento os empresários buscam recursos de curto prazo nos bancos: conta garantida com desconto de duplicatas, entre outros. Tais fontes são reconhecidamente caras, com mais de 50% de juros em termos médios, segundo dados publicados pelo BACEN e isso pode significar a morte de uma empresa.

Serão apresentados abaixo seus respectivos indicadores com referencial teórico e, por fim, a aplicação prática dos mesmos.

### **2.3.1.2.Necessidade Total de Capital de giro (NTCG)**

É preciso ter a ciência que os passivos são “captações” de recursos e os ativos os “investimentos” realizados com os recursos captados. Dito isto, percebemos que o ideal seria que as aplicações feitas pelo empresário no Ativo Operacional, tais como contas a receber e estoques, fossem financiadas também por fontes operacionais como fornecedores, salários, impostos e outros.

Muller e Antonik (2016, p. 117), dão um parecer sobre o texto acima:

Essa situação ideal dificilmente é alcançada e, na quase totalidade das situações, as aplicações realizadas no ativo operacional, não é financiada pelo passivo operacional, gerando, assim, uma necessidade extra de capital chamada de Necessidade Total de Capital de Giro (NTCG).

Para melhor visualização, este índice é representado por:

***NecessidadeTotaldeCapitaldeGiro***

***= AtivoOperacional – PassivoOperacional***

**Equação 1 ...(01)**

Se o valor da NTCG for negativo, isso significa que ela precisa de capital de giro ou buscar outras fontes externas, já que o passivo operacional é maior que o ativo operacional.

A NTCG pode ainda para o melhor entendimento ser dividida quanto ao prazo das contas e assim temos a Necessidade de Capital de Giro de Curto Prazo e Necessidade de Capital de Giro de Longo Prazo, lembrando que curto prazo se refere as operações que são realizadas nos próximos 12 meses.

Este indicador está representado pela seguinte equação:

$$\text{Necessidade de Capital de Giro de curto prazo} = \text{Ativo Operacional de curto prazo} - \text{Passivo Operacional de curto prazo}$$

**Equação 2... (02)**

### **2.3.1.3. Capital de Giro (CDG)**

Capital de giro significa capital de trabalho, ou seja, o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais (SEBRAE, 2017).

Seria melhor se as fontes de longo prazo do Passivo Permanente pudessem financiar essa necessidade, como dito anteriormente. No entanto, essas fontes de longo prazo têm a função de cobrir as aplicações ou investimentos de longo prazo, caso haja alguma sobra, ela poderia ser usada para financiar as necessidades operacionais. Por este motivo, denomina-se Capital de Giro a diferença entre as fontes de recursos de longo prazo, contidos no Passivo Permanente e no Ativo Permanente.

A expressão matemática que representa este índice é:

$$\text{Capital de Giro} = \text{Passivo Permanente} - \text{Ativo Permanente}$$

**Equação 3... (03)**

Se o resultado for negativo, as aplicações permanentes são maiores do que as fontes permanentes, significando que a empresa financia parte de seu ativo não circulante com fundos de curto prazo. Embora esta condição aumente o risco de insolvência, a empresa poderá se desenvolver, desde que sua Necessidade de Capital de Giro seja também negativa.

#### **2.3.1.4. Análise Estática**

Muitos aspectos importantes do processo de análise estática das demonstrações contábeis mais conhecida como análise de balanços, são ignorados por seus usuários. A administração financeira e a contabilidade estão completamente unidas e no que concerne a análise financeira, os índices financeiros são de fundamental importância, pois serão estes que fornecerão as informações necessárias ao empresário, e este por sua vez fará uso desses índices que beneficiarão em sua administração (CHER 1991).

Esses índices são de grande utilidade para medir a posição econômica e financeira e os níveis de desempenho em vários aspectos. Esses índices devem ser elaborados periodicamente e comparados ao longo do tempo, permitindo dessa forma, uma melhor visualização das operações das empresas (ASSEF, 1999), ou seja, sua tendência. Com relação à classificação, os índices podem ser classificados em:

- Índices Financeiros – Liquidez e Endividamento
- Índices Econômicos – Rentabilidade

##### **a) Índice de Liquidez**

Os índices de Liquidez mensuram a capacidade da entidade em honrar suas obrigações de curto prazo contabilizadas no passivo circulante. Conforme cita Groppelli (2002, p.357) “O grau de liquidez de um ativo depende da rapidez com que ele é transformado em caixa, sem incorrer em perda substancial”. Na entidade, dinheiro bom é aquele que se encontra em aplicações. O gestor deve fazer girar os recursos já existentes, com o intuito de que estes gerem novos recursos.

Ainda segundo Groppelli (2002, p.357) “em essência, os índices de liquidez testam o grau de solvência da empresa”. Caso esses índices encontrem-se superiores a 1, teremos como constatação uma situação positiva, pois para cada real de passivo exigível

existe um valor que supere este em recursos para liquidação. O mesmo raciocínio é aplicado quando dos índices menores que 1, nessa situação, não há recursos para pagamento. Sendo assim é de suma importância que a empresa se encontre constantemente com estes índices maiores que 1 ou em caso contrário o mais próximo dele possível.

### **b) Índice de Liquidez Geral**

O índice de Liquidez Geral enfatiza a relação entre o Ativo Circulante mais o Realizável ao Longo Prazo e o Passivo Circulante mais o Passivo Não Circulante, neste sentido, o total de recursos de curto e longo prazo pelo total de obrigações de curto e de longo prazo. Este índice mostra a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo (MARION, 2005).

Esse índice implica dizer que para cada real de dívida de curto e longo prazo a empresa dispõe de R\$ (X) de Bens e Direitos de curto e longo prazo para pagamento (VICECONTI E NEVES 2013).

Para melhor visualização, este índice é representado por:

$$\frac{LG = AC + ARLP}{PC + PNC}$$

**Equação 4... (04)**

### **c) Índice de Liquidez Corrente**

Esse índice é obtido através do produto da relação entre o ativo circulante e o passivo circulante. Esta equação indica aproximadamente a margem segura disponível para a empresa satisfazer seus compromissos em curto prazo, através dela encontra-se também o CCL, Capital Circulante Líquido.

Segunda Viceconti e Neves (2013 p. 457) “Indica que para cada real (R\$) de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) a empresa dispõe de R\$ (X) de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante para pagar)”. No ramo comercial, este índice pode variar dependendo do tipo de empresa. Por isso, para que o empresário possa fazer comparações é necessário que o índice obtido seja comparado com outra empresa similar (GROPPELLI, 2002).

Este indicador melhor se interpreta através da seguinte expressão matemática:

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

**Equação 5... (05)**

#### **d) Índice de Liquidez Seca**

Esse índice exclui o valor de representação dos estoques do Ativo Circulante, focando apenas nos ativos de maior solvência. O mesmo tem a propriedade de indicar se uma empresa poderá cobrir suas obrigações com credores caso as vendas caiam drasticamente (GROPPELLI, 2002). Viceconti e Neves (2013 p. 456) citam que “Indica que, para cada real (R\$) de dívida de curto prazo com terceiros (passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ (X) de bens e direitos de curto prazo, menos estoques, para pagar”.

Este indicador está representado pela seguinte equação:

$$LS = \frac{AC - Estoques}{PC}$$

**Equação6... (06)**

#### **2.3.1.5. Liquidez Imediata**

Esse índice mensura a relação ente as disponibilidades (caixas e equivalentes de caixa) para saldar os compromissos de curto prazo (Passivo Não Circulante) identificando a capacidade de pagamento imediata da entidade para a satisfação das obrigações de curto prazo.

Não é interessante para a entidade os índices de liquidez imediata muito elevados, levando-se em consideração que a movimentação de recursos em Caixa e equivalentes de caixa, além do necessário, poderá fazer com que a empresa não tenha seus capitais adequadamente protegidos da inflação, segundo lembra (MARION 2005).

Para que efetuar a análise desse índice deve-se saber que o comparativo está sendo feito entre um item imediatamente disponível com um item de exigibilidade de até 360 dias. Seria mais interessante, para tomada de decisão, a relação entre o disponível com o valor atual do passivo circulante, utilizando uma taxa de desconto para trazer a valor presente os vencimentos futuros, conforme (INDÍCIBUS 1998).

A expressão matemática que representa este índice é:

$$LI = \frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{PC}}$$

**Equação 7... (07)**

#### **2.3.1.5.1. Índice de Rentabilidade**

Esses índices mensuram qual a rentabilidade da empresa, ou seja, quanto de recursos está sendo criado. Para Vicecont e Neves (2013 p.463) “Estes índices representam a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa”. Segundo Assef (1999, p.97), “[...] medem a capacidade de retorno obtido pela empresa, derivado de suas operações. Os valores encontrados devem ser confrontados com outras empresas do mesmo segmento”.

##### **a) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (PL)**

A taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido a partir dos sócios, evidencia a relação entre o Lucro Líquido gerado e o Capital próprio aplicado na empresa. Este índice mostra o poder de ganho do proprietário, ou mesmo quantos anos levará para que estes recuperem seus investimentos (MARION, 2005).

Para Viceconti e Neves (2013 p. 463) “Mede o retorno sobre o investimento efetuado pelos proprietários”. “Indica a remuneração do capital dos proprietários (PL) aplicados na empresa” (idem).

Este indicador está expresso através da equação a seguir:

$$TRPL = \frac{LLE}{PL}$$

**Equação 8... (08)**

##### **b) Margem Líquida**

A margem líquida é a relação entre o Lucro Líquido e as vendas é a participação das vendas no lucro líquido da empresa.

De modo geral, as companhias melhor geridas registram margens líquidas mais elevadas porque seus recursos são administrados com mais eficiência. Entretanto, para o

investidor, é bom para uma empresa manter as margens de lucro acima da média do setor e se possível demonstrar uma tendência de melhora (GROPPELLI, 2002).

A expressão matemática para este indicador é:

$$ML = \frac{LLE}{VendasLíquidas}$$

**Equação 9... (09)**

### **c) Giro do Ativo**

Este índice indica o quanto a empresa está girando seu ativo na obtenção de resultado. Para Viceconti e Neves (2013 p. 459) “Este quociente indica a eficiência com a qual a empresa utiliza os seus recursos totais aplicados no ativo para proporcionar vendas”. Segundo Assef (1999, p.98), “mede o número de vezes em que os ativos operacionais líquidos são “utilizados” num dado período de tempo, para gerar o volume de operações desse período”.

Este indicado está representado pela equação a seguir:

$$GA = \frac{ReceitaLíquida}{Ativomédio}$$

**Equação 10...(10)**

### **2.3.1.6. Índice de Endividamento**

Estes índices mensuram a composição do ativo total da entidade, levando em consideração o montante do capital de terceiros. Quanto mais elevado, maior será a fragilidade da empresa.

Segundo Viceconti e Neves (2013 p.458) “O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau do endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa [...]”.

Uma dívida salutar é aquela contraída a curto prazo, especialmente sendo para financiar o capital de giro de uma empresa, ou a longo prazo para custear o ativo imobilizado. O endividamento a longo prazo compromete-se a efetuar pagamentos periódicos de juros, além de acumular recursos para liquidar o principal na data do vencimento. Para cumprir com esses compromissos, a empresa precisa gerar lucro

suficiente para cobrir o pagamento das dívidas. Uma das formas de se avaliar o grau de endividamento de uma empresa é analisar os vários índices de endividamento (GROPPELLI, 2002).

#### **a) Endividamento Geral ou Total**

Este índice demonstra a relação entre o passivo exigível e o ativo total, ou seja, informa qual a participação do capital de terceiros nos recursos que originaram os ativos da empresa. Para Viceconti e Neves (2013 p. 458) “esse índice procura identificar a proporção do ativo total financiado pelos recursos provenientes de terceiros”.

Este índice indica se a empresa esta fazendo uso de mais recursos de terceiros do que recursos próprios. A participação do capital de terceiros muito elevada, em relação ao capital próprio, deixa a empresa em situação delicada em caso intempérie. Geralmente as empresas que abrem falência apresentam endividamento elevado comparado ao patrimônio líquido, e isto acontece, pois em regra as instituições financeiras não estão dispostas a conceder financiamento para empresas que apresentarem essa situação desfavorável (MARION, 2005).

Este índice esta explícito com a equação a seguir:

$$EG = \frac{PC + PNC}{AtivoTotal}$$

**Equação 11... (11)**

#### **b) Composição do Endividamento**

Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, isto é, as Obrigações a Curto Prazo comparadas com as obrigações totais. Viceconti e Neves (2013 p.459) diz que “para cada real (R\$) de dividas com terceiros (PE), R\$ (X) são de curto prazo (Passivo Circulante)”.

Caso a maior parte das obrigações for de curto prazo, em um momento de insegurança a entidade será obrigada a realizar seu estoque a preços inferiores ao seu preço justo para satisfazer suas dívidas de curto prazo, teria de assumir novas dívidas de curto prazo que, certamente terão juros altos, o que aumentará as despesas financeiras (MARION, 2005).

Para melhor entendimento segue a expressão matemática:

$$CE = \frac{PC}{PC + PNC}$$

**Equação 12... (12)**

### **c) Grau do Endividamento**

Esse índice demonstra a relação entre o total do Passivo Exigível ou obrigações com terceiros e o Patrimônio Líquido ou obrigações com os sócios, ou seja, o total de capital de terceiros em relação ao total de capital próprio. Não há índice máximo nessa análise, porém quanto maior for maior também será a dependência da organização para com os capitais de terceiros. Nas situações onde o Patrimônio Líquido da empresa for negativo esse índice não terá significado, pois há somente capitais de terceiros na organização.

Este indicador melhor se traduz pela equação:

$$GE = \frac{PC + PNC}{PL}$$

**Equação 13... (13)**

## **3. TRANSPARÊNCIA E CONFIABILIDADE EM RESULTADOS CONTÁBEIS**

As mudanças sociais e políticas que ocorrem com o desenvolvimento do país, fazem diversos profissionais contábeis repensarem no seu papel no dia a dia, pois é diante dessas mudanças onde é observado que a eficácia e proatividade em suas atividades são necessárias para atender a demanda de uma sociedade que a cada dia se torna mais exigente e analítica diante do papel dos mesmos.

Para abordarmos a transparência das relações contábeis é de suma importância visar que, o contador funciona como peça principal para as informações de eficiência contábil, tornando-se assim ciente de todas as formas de evidenciação conhecidas, que funciona como requisito fundamental para o fornecimento de informações e para auxiliar a contabilidade não só na transparência, mas também na compreensão e legibilidade das informações. (MARION, 2006).

Um dos desafios do contador é lidar com a responsabilidade social diante do mercado consumidor, mas além dessa responsabilidade para enxergar a extensão de suas tarefas, outro fator importante é a ética do profissional contábil, ou seja, a ligação de sua postura para auxiliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de sua competitividade. É cabível entender que uma administração transparente permite a participação do cidadão na gestão e, para que essa expectativa se torne realidade, é essencial que ele tenha capacidade de conhecer e compreender as informações divulgadas.

Logo, é possível afirmar que, a transparência está associada à divulgação de informações que permitem que sejam averiguadas as ações dos gestores e a consequente responsabilização por seus atos. Essas transparências são identificadas como características em relação à informação completa, objetiva, confiável e de qualidade, ao acesso, à compreensão e aos canais totalmente abertos de comunicação.

Este método faz pensar que, a confiabilidade na mensuração do valor é fundamental para o registro das operações. Quando um item não puder ser mensurado, não deverá ser reconhecido.

Para apresentação prática desse assunto, será abordado em seguida um estudo de caso, que demonstrará a transparência citada durante o conteúdo ministrado: A Gerdau apresenta suas demonstrações financeiras consolidadas, do exercício de 2013, em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro - IFRS e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil baseadas nas normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. Podendo dizer assim que ela respeita os princípios contábeis, de tal maneira que ficou entre as 10 empresas que apresentaram as melhores demonstrações financeiras no prêmio Troféu Transparência de 2014 da Anefac-Fipecafi-Serasa.

Um exemplo a ser citado dessa transparência é a aplicação do princípio da continuidade que é observado no momento em que a Gerdau tem a mensuração e apresentação anualmente dos seus componentes patrimoniais através da publicação de suas demonstrações contábeis sem mencionar qualquer intenção de liquidação da entidade.

Nesse momento utiliza-se também do princípio da oportunidade, pois expõe informações corretas e tempestivas, como a provisão de passivos ambientais que por meio de estimativas registra os valores aproximados dos custos, mesmo que futuros.

Tanto os estoques como o imobilizado são registrados pelo custo histórico de aquisição expressos em valor presente e na moeda corrente obedecendo, assim, o princípio do registro pelo valor original.

As demonstrações contábeis da Gerdau estão disponíveis em seu site junto com o relatório anual que incluem informações de sua gestão ambiental e social.

Esse tópico se fez importante nesse trabalho para mostrar a importância da qualidade e veracidade que as demonstrações contábeis e análises que serão detalhadas abaixo precisam ter.

#### **4. Apresentação Dos Dados**

Os quadros abaixo são dotados das demonstrações contábeis cedidas por uma empresa comercial, que por motivos de preservação das informações do patrimônio da entidade, foi solicitado que fosse criado um novo nome para fins acadêmicos, portanto, chamaremos de Empresa Delta. Constam também os cálculos relacionados às formulas indicadas pelos índices gerenciais quais geraram a análise desta pesquisa.

**Quadro 1 – Balanço Patrimonial.**

<b>ATIVO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 1.468.018,17</b>	<b>R\$ 1.467.339,41</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 386.955,94</b>	<b>R\$ 258.292,70</b>
DISPONIBILIDADES	<b>R\$ 24.672,31</b>	<b>R\$ 19.467,01</b>	Fornecedores	R\$ 311.653,22	R\$ 175.572,78
CAIXA	R\$ 5.192,12	R\$ 11.445,21	Obrigações Sociais Trabalhistas	R\$ 23.837,56	R\$ 6.959,47
BANCO C/ MOVIMENTOS	R\$ 19.480,19	R\$ 8.021,79	Obrigações Tributárias	<b>R\$ 22.036,07</b>	R\$ 34.962,00
	R\$ 1.443.345,87	R\$ 1.477.872,40	Prov. Imposto de Renda	R\$ 16.968,36	R\$ 14.058,24
CLIENTES A RECEBER	R\$ 724.417,80	R\$ 687.905,22	Prov. CSLL	R\$ 12.384,16	R\$ 10.181,57
PDD	<b>-R\$ 4.985,16</b>	<b>-R\$ 5.740,79</b>	Outras Contas a Pagar	R\$ 76,56	R\$ 16.558,63
ESTOQUES DE MERCADORIAS	R\$ 704.640,65	R\$ 761.223,32			
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 19.272,57	R\$ 4.181,14			
ICMS A RECUPERAR	R\$ 0,00	R\$ 303,51			
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 947.929,55</b>	<b>R\$ 907.770,68</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 768.706,72</b>	<b>R\$ 798.376,69</b>
IMOBILIZADO			Financiamento	R\$ 548.336,55	R\$ 578.006,52
IMÓVEIS	R\$ 828.796,00	R\$ 828.796,00	Empréstimo dos Sócios	R\$ 220.370,17	R\$ 220.370,17
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$ 149.256,42	R\$ 197.294,19	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 1.260.285,04</b>	<b>R\$ 1.318.444,68</b>
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 35.660,32	R\$ 55.617,95	Capital Social	R\$ 275.000,00	R\$ 275.000,00
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 57.125,42	R\$ 80.175,72	Lucro Acumulado	R\$ 867.440,68	R\$ 941.067,99
INSTALAÇÕES	R\$ 12.887,37	R\$ 30.819,46	Lucro do Exercício	R\$ 117.844,36	R\$ 102.372,69
VEÍCULOS	R\$ 88.723,58	R\$ 88.723,58			
(-) DEPRECIÇÃO	<b>-R\$ 224.519,56</b>	<b>-R\$ 373.656,22</b>			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 2.415.947,72</b>	<b>R\$ 2.375.110,08</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>R\$ 2.415.947,72</b>	<b>R\$ 2.375.110,08</b>

Fonte: Empresa Delta (2016-2015)

**Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício.**

<b>Receita Bruta com Vendas de Mercadorias</b>	<b>R\$ 3.212.698,81</b>	<b>R\$ 3.592.466,38</b>
(-) Deduções das Vendas	R\$ 459.002,24	R\$ 464.762,56
<b>(=) Receita Líquida Vendas de Mercadorias</b>	<b>R\$ 2.753.696,57</b>	<b>R\$ 3.127.703,82</b>
(-) Custo da Mercadoria Vendida	R\$ 2.097.620,76	R\$ 2.320.140,08
<b>(=) Resultado Bruto</b>	<b>R\$ 656.075,81</b>	<b>R\$ 807.563,74</b>
(-) Despesas Administrativas	R\$ 491.397,74	R\$ 511.731,69
(-) Despesas Tributárias	R\$ 76.863,58	R\$ 180.228,38
<b>(=) Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro</b>	<b>R\$ 87.814,48</b>	<b>R\$ 115.603,66</b>
<b>(+/-) Resultado Financeiro</b>		
Receitas Financeiras	R\$ 5.864,01	R\$ 5.350,99
(-) Despesas Financeiras	R\$ 98.355,65	R\$ 150.058,66
(+) Outras Receitas	R\$ 151.852,59	R\$ 155.496,51
<b>(=) Resultado antes das Despesas com Tributos sobre o lucro</b>	<b>R\$ 147.175,43</b>	<b>R\$ 126.392,51</b>
(-) Provisão P/ CSLL	R\$ 12.382,51	R\$ 9.961,57
(-) Provisão P/Imposto de Renda	R\$ 16.948,56	R\$ 14.058,24
<b>(=) Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>R\$ 117.844,36</b>	<b>R\$ 102.372,69</b>

Fonte: Empresa Delta (2016-2015)

**Quadro 3 – Demonstração do fluxo de caixa – Método Indireto.**

<b>Fluxo operacional</b>	
Lucro Líquido antes do IR e da CSLL	R\$ 147.175,43
Ajustes por:	R\$ 149.136,66
Redução Depreciação	R\$ 755,63
	R\$ 2.716,86
Redução Créditos Liquidação Duvidosa	
Aumento Clientes a Receber	R\$ 36.512,59
Redução Estoque de Mercadorias	R\$ 56.582,67
Aumento Aplicações Financeiras	R\$ 15.091,43
ICMS a recuperar	R\$ 303,51
Aumento de Fornecedores	R\$ 136.080,44
Aumento de Obrigações Sociais Trabalhistas	R\$ 16.878,09
Reduções Obrigações Tributárias	R\$ 12.925,94
Aumento Provisão p/Imposto de Renda	R\$ 2.910,12
Aumento Provisão p/ CSLL	R\$ 2.202,59
Redução Contas a pagar	R\$ 16.482,07
<b>Caixa Líquido Gerado Atividades Operacionais</b>	<b>R\$ 131.228,55</b>
<b>Fluxo de Investimentos</b>	
Recebimento Equipamentos de Informática	R\$ 35.108,54
Recebimento Móveis e Utensílios	R\$ 14.586,09
Recebimento Máquinas e Equipamentos	R\$ 16.846,37
Recebimento Instalações	R\$ 13.105,72
<b>Caixa Líquido Gerado Atividades de Investimento</b>	<b>R\$ 79.646,72</b>
<b>Fluxo de Financiamento</b>	
Redução Financiamento	R\$ 29.669,97
Distribuição de Dividendos	R\$ 176.000,00
Caixa Líquido Consumido Atividades Financeiras	R\$ 205.669,97
<b>Caixa Gerado/Consumido</b>	<b>R\$ 5.205,30</b>
Caixa e Equivalentes em 31/12/2015	R\$ 19.467,01
Caixa e Equivalentes em 31/12/2016	R\$ 24.672,31

Fonte: Empresa Delta (2016 -2015)

#### **Quadro 4 – Liquidez Geral**

Índice de Liquidez Geral - LG	
R\$ 1.468.018,17	R\$ 1,27
R\$ 1.155.662,66	

Fonte: Próprio Autor (2017)

#### **Quadro 5 – Liquidez Corrente.**

Índice de Liquidez Corrente - LC	
R\$ 1.468.018,17	R\$ 3,79
R\$ 386.955,94	

Fonte: Próprio Autor (2017)

#### **Quadro 6 – Liquidez Seca.**

Índice de Liquidez Seca - ILS	
R\$ 1.468.018,17 -R\$ 704.417,80	R\$ 1,97
R\$ 386.955,94	

Fonte: Próprio Autor (2017)

#### **Quadro 7 – Liquidez Imediata**

Índice de Liquidez Imediata -ILI	
R\$ 24.672,31	R\$ 0,06
R\$ 386.955,94	

Fonte: Próprio Autor (2017)

**Quadro 8 – Endividamento Geral.**

Endividamento Geral / Total	
R\$ 1.155.662,66	R\$ 0,48
R\$ 2.415.947,72	

Fonte: Próprio Autor (2017)

**Quadro 9 – Composição do endividamento.**

Composição do Endividamento	
R\$ 386.955,94	R\$ 0,33
R\$ 1.155.662,66	

Fonte: Próprio Autor (2017)

**Quadro 10 – Grau do endividamento**

Grau do Endividamento	
R\$ 1.155.662,66	R\$ 0,92
R\$ 1.260.285,04	

Fonte: Próprio Autor (2017)

**Quadro 11 – Capital Circulante Líquido.**

Capital Circulante Líquido	
R\$ 1.468.018,17	R\$ 1.081.062,24
R\$ 386.955,94	

Fonte: Próprio Autor (2017)

**Quadro 12 – Balanço Patrimonial Ajustado para o modelo dinâmico.**

Balanço Patrimonial, Valores correntes de 31 de dezembro de 2016 (Real mil)			
Ativo e Passivo Operacional			
Ativo	Valor	Passivo	Valor
Duplicatas a Receber	R\$ 422.784,39	Fornecedores	R\$ 311.653,22
(-) PDD	-R\$ 4.985,16	Salários e Encargos Sociais	R\$ 23.837,56
Estoques	R\$ 704.640,65	Impostos	R\$ 22.036,07
Ativo Operacional Curto Prazo	R\$ 1.122.439,88	Passivo Operacional Curto Prazo	R\$ 357.526,85
Duplicatas a Receber	R\$ 281.856,26	Impostos	R\$ 29.352,52
Ativo Operacional Longo Prazo	R\$ 281.856,26	Passivo Operacional Longo Prazo	R\$ 29.352,52
Ativo Operacional	R\$ 1.404.296,14	Passivo Operacional	R\$ 386.879,37

Fonte: Próprio Autor (2017)

**Quadro 13 – Necessidade total de Capital de Giro**

NTCG	
R\$1.404.296,14 - R\$ 386.879,37	R\$ 1.017.416,77

Fonte: Próprio Autor (2017)

**Quadro 14 – Capital de giro.**

CAPITAL DE GIRO	
R\$ 29.352,52 - R\$ 281.856,26	-R\$ 252.503,74

Fonte: Próprio Autor (2017)

## 4.1. RESULTADOS

O presente estudo visa demonstrar a contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio à tomada de decisão para as empresas comerciais vislumbrando apresentar esta importância através da aplicação dos principais índices gerenciais as demonstrações de uma Empresa Limitada. A empresa Delta forneceu três das suas demonstrações contábeis, conforme já citadas e a partir destas, foi elaborado o Balanço Patrimonial ajustado para o modelo dinâmico.

O balanço patrimonial ajustado para o modelo dinâmico consiste em mostrar como a empresa investe seus recursos, bem como suas fontes de captação, pois, para entender desempenho presente e futuro da empresa, não adianta olhar as demonstrações financeiras e saber que ela possui bens e direitos.

A demonstração DFC, representada no quadro 3, por si só já é uma importante ferramenta gerencial, pois através da mesma, podemos perceber o quanto foi gerado ou consumido de disponibilidades em cada tipo distinto de atividade. Para o demonstrativo exposto, percebemos que as atividades operacionais da entidade geraram caixa líquido, ou seja, houve uma participação positiva deste tipo de atividade para a composição dos disponíveis.

Seguindo com as análises, chegamos aos índices Financeiros, começando com a LG como pode ser vista no quadro 4. A liquidez Geral da empresa Delta esta centrada em 1,27, com isso, fica evidenciado que para cada R\$ 1,00 (um real) de passivo exigível, existem R\$ 1,27 (um real e vinte e sete centavos) para cobrir estas obrigações. Sendo assim, caso as atividades da Empresa Delta houvessem sido encerradas no final do período estudado, a mesma teria condições de satisfazer o seu passivo.

O índice seguinte a ser analisado, foi o LC exposta no quadro 5, que através da equação entre o ativo circulante e o passivo circulante, foi obtido o índice de 3,79 que a exemplo do índice anterior enfatiza que para cada R\$ 1,00 (um real) de Passivo Circulante existem aplicados no ativo circulante da Empresa Delta, R\$ 3,79 (três reais e setenta e nove centavos). É importante observar que a Entidade em estudo não detém recebíveis a longo prazo, tornando assim o denominador dos dois índices já analisados o mesmo, evidenciando assim, que a Empresa ômega um valor expressivo em seu Passivo Não Circulante, que será estudado mais adiante.

Com o resultado encontrado para o item analisado, entendemos que caso todas as obrigações com o passivo circulante fossem executadas no momento do encerramento do exercício em estudo, a Empresa Delta teria condições de satisfazer o mesmo, colocando essa entidade em uma margem segura ante aos seus compromissos de curto prazo e ainda teria uma sobra de capital para que pudesse atender outras obrigações com terceiros e com os seus proprietários.

Dando sequencia as análises, o terceiro índice estudado foi o LS. A equação que determina a liquidez seca nos evidenciou o índice de 1,97, demonstrando que para cada R\$ 1,00 (um real) de PC, existem aplicados no ativo circulante, em contas de alta solvência, R\$ 1,97 (um real e noventa e sete centavos), demonstrando que havendo uma queda abrupta no faturamento da Empresa Delta, a mesma estaria preparada para honrar suas obrigações de curto prazo.

O quarto e último índice de liquidez analisado nesta pesquisa foi o LI. Através da representação matemática do mesmo, foi encontrado o índice de 0,06, representando assim que para cada R\$ 1,00 (um Real) existentes nas contas do PC, existem R\$ 0,06 (seis centavos) aplicados nas disponibilidades, caixa e equivalentes de caixa, para satisfazer as obrigações de exigibilidade circulante. Embora este indicador pareça inexpressível, há o entendimento de que as contas do exigível a curto prazo têm um prazo de até 360 dias e por tanto não encontram relação direta com esse índice. Para tanto é um resultado interessante, pois os valores aplicados nessas contas podem perder o poder aquisitivo rapidamente o que não é interessante para a entidade.

Dando continuidade às análises dos índices financeiros, após a análise dos indicadores de liquidez foi iniciada a análise dos indicativos relacionados ao Endividamento. O primeiro a ser observado foi o Endividamento Geral ou Total, conhecido também como qualidade da dívida, que no confronto entre o passivo exigível e o capital total resultou no índice de 0,48 que seguindo o exemplo dos indicadores de liquidez, significa dizer que para cada R\$ 1,00 (um real) do capital total da Empresa Delta, R\$ 0,48 (quarenta e oito centavos) estão originados no capital de terceiros.

Em épocas de altos juros aplicados aos financiamentos, esse índice é considerado bom quando é menos expressivo, pois é mais rentável para a empresa ter um financiamento próprio, devido a não incidência das despesas financeiras inerentes a estas operações de crédito, porém, em um período de estabilidade econômica é interessante manter o endividamento um pouco mais elevado, pois os juros podem estar menores que o rendimento do capital próprio investido em aplicações financeiras.

Outro indicador que ressalta o endividamento utilizado nesta pesquisa foi a Composição do endividamento que destacou para a Empresa Delta um índice de 0,33, o que significa dizer apenas 33% do seu passivo exigível esta alocado como circulante, o que no momento econômico que estamos atravessando é interessante, pois do contrario, caso esse indicador fosse muito elevado, a Empresa Delta estaria sujeita a liquidar seus estoques a valores inferiores aos de mercado para poder honrar seu compromisso circulantes.

Para encerrar os indicadores de endividamento relacionado a esta pesquisa foi feita uma observação no Grau do endividamento, que nos mostrou que o capital de terceiros investido na Empresa Delta representa o montante de 92% do capital próprio da mesma, o que significa dizer que para cada R\$ 1,00 (um real) de capital investido pelos sócios desta entidade há investido por terceiros R\$ 0,92 (noventa e dois centavos). Mesmo não havendo valores máximos para este indicador, como ocorrem com os outros já demonstrados, esta representação é considerada satisfatória, pois os valores originados através do capital próprio superam os que representam terceiros.

Também foi avaliado o capital circulante da Empresa Delta, que é representado pelos valores aplicados no ativo circulante da entidade onde foi encontrado o montante de R\$ 1.468.018,17 (um milhão quatrocentos e sessenta e oito mil dezoito reais e dezessete centavos).

A partir do Capital corrente, foi elaborado o cálculo para que fosse conhecido o capital circulante líquido desta entidade onde foi encontrado o valor de R\$ 1.081.062,24 (um milhão oitenta e um mil sessenta e dois reais e vinte e quatro centavos), o que coloca a empresa estudada em situação confortável, pois não há necessidade de financiamento para o seu capital de giro.

Findo os cálculos de todos esses indicadores gerenciais, se faz necessária outra análise numa visão dinâmica, chamada de Necessidade Total do Capital de Giro. O valor da NTCG foi positivo, isso significa que ela não precisa de capital de giro e nem de outras fontes externas para captar recursos, já que as contas a pagar são menores do que as contas a receber.

Outro indicador gerencial com visão dinâmica é o CDG (Capital de Giro) abordado no quadro 14. O resultado foi negativo, logo, as aplicações permanentes são maiores do que as fontes permanentes, significando que a empresa financia parte de seu ativo não circulante com fundos de curto prazo.

Através das análises acima descritas e comentadas, percebeu-se que a Empresa Delta apresenta perfeita saúde financeira contando com os principais índices financeiros e econômicos favoráveis.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa exibiu a aplicação da Contabilidade Gerencial como ferramenta de auxílio às empresas comerciais na gestão dos seus empreendimentos, que em um mercado com alta competitividade torna-se muito relevante ter conhecimento do seu negócio e geri-lo de forma eficiente e eficaz.

No tocante ao objetivo geral que era "Analisar a aplicação da contabilidade gerencial para as empresas comerciais no Brasil", pode-se concluir que se faz necessário que o empreendedor tenha ciência da valia de se realizar uma contabilidade completa e eficiente que espelhe a real situação da sua empresa, permitindo assim elaborar demonstrações contábeis que sirvam de pilar para gerar informações relevantes para a administração dos negócios.

Observando o primeiro objetivo específico que era "Apresentar as demonstrações contábeis mais importantes de uma empresa comercial de sociedade limitada", a apresentação foi feita com êxito, usando as principais demonstrações, pois como pode ser visto no decurso desta pesquisa; o Balanço Patrimonial, DRE e DFC, fornecem recursos de grande valor para a administração de uma entidade.

Com relação ao segundo objetivo específico, o qual era "Analisar a situação financeira empresarial numa visão dinâmica e estática, elaborando índices que visam aperfeiçoar os resultados e detectar possíveis distorções geradas", esta pesquisa conseguiu a elaboração e análise dos índices, porém, não encontrou demais distorções geradas.

Quanto ao terceiro objetivo específico, que era "Verificar a viabilidade de utilização destes índices e análises na tomada de decisões de uma empresa comercial", esta pesquisa mostrou que é de suma importância para uma comercial usufruir desta vertente da contabilidade auxiliando no desenvolvimento estratégico das tomadas de decisões que virão, com informações mais sutis acerca da real situação econômica e financeira da entidade. Estas Informações, quando bem interpretadas, facilitam à

avaliação dos administradores no tocante as ações a serem tomadas, facilitando o planejamento e controle das operações.

Deste modo, conclui-se que a Contabilidade Gerencial é de suma importância não só para as empresas comerciais, mas para qualquer atividade que exerça. Através da implantação desta ferramenta de gestão a empresa possuirá mais meios de gestão para continuar no mercado, ou seja, não interrompendo tão prematuramente sua continuidade. A partir da implementação da Contabilidade Gerencial em uma empresa, seja ela de qualquer porte, os administradores deverão ser capazes de utilizá-la. Concluindo, acredito que a Contabilidade Gerencial pode fazer com que as Empresas no Brasil tenham mais chances reais de continuarem no mercado e sendo competitivas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEF, Roberto. **Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas**, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROPPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**, 2.ed. São Paulo, Saraiva, 2002.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Exame de Suficiência em Contabilidade: Teoriada Contabilidade**. 2ª ed. Curitiba, 2013 Ed. Juruá, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephan Charles; RAMOS, Alkínder de Toledo; CASTILHO, Edson; BENATIL, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JUNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade Introdutória**, 11. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUZ, Érico Eleutério da. **Teoria da Contabilidade**, Curitiba: InterSaberes, 2005.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade Geral Esquematizado**. 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MULLER, Aderbal; ANTONIK, Luis. **Análise Financeira Uma visão gerencial**, Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Portal Contabilidade. Disponível em  
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/necessidadecapitalgiro.htm>>  
Acesso dia 17 de Outubro de 2017.

REIS, Arnaldo C. R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 29. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade**. 4º ed. Curitiba: Ed. Juruá, 2011.

SEBRAE (2009) Disponível em:  
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso dia 10 de Outubro de 2017.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.